

EFEITOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO DE MASSA NO LITORAL BRASILEIRO: UM ESTUDO DE REVISÃO

SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS OF MASS TOURISM ON THE BRAZILIAN COAST: A REVIEW STUDY

EFECTOS SOCIOAMBIENTALES DEL TURISMO DE MASAS EN LA COSTA BRASILEÑA: UN ESTUDIO DE REVISIÓN.

Marcos Messias de Moura¹
Rosangela Maria de Souza²
Regina Cláudia Soares do Rego Pacheco³

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440883

Resumo

O turismo de massa consolidou-se como uma das principais atividades econômicas do litoral brasileiro, porém sua expansão desordenada tem intensificado impactos ambientais, socioculturais e territoriais. O objetivo geral do trabalho é analisar os principais efeitos socioambientais do turismo de massa no litoral brasileiro, por meio de uma revisão de literatura. Este estudo com abordagem qualitativa, analisou pesquisas recentes que investigam os efeitos dessa modalidade turística em ecossistemas costeiros e nas comunidades litorâneas. Os resultados indicam que o turismo de massa contribui para processos de erosão costeira, degradação da vegetação nativa, contaminação hídrica, produção excessiva de resíduos sólidos e comprometimento da biodiversidade marinha. Além dos danos ambientais, observou-se que as comunidades tradicionais enfrentam gentrificação, aumento do custo de vida, perda de identidade cultural e deslocamento socioespacial decorrente da valorização imobiliária e da reestruturação urbana voltada ao setor turístico. Conclui-se que, embora o turismo seja uma atividade fundamental para a economia das regiões costeiras, a ausência de estratégias sustentáveis e de mecanismos de gestão participativa intensifica desigualdades e degradações ambientais. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas baseadas na sustentabilidade, no turismo de base comunitária e na regulamentação rigorosa do uso do solo.

Palavras-chave: Turismo de Massa; Impactos Socioambientais; Litoral Brasileiro.

1 Graduando.CEAD/Universidade Federal do Piauí. orcid.0009-0001-8824-7440. CV: <https://lattes.cnpq.br/2277373573500265>. marcosmourakk@gmail.com Formando do Curso de Bacharelado em Turismo.

2 Graduanda.CEAD/Universidade Federal do Piauí. 0009-0007-9838-440X.<https://lattes.cnpq.br/8154267595098393>. rrosangelamaria876@gmail.com. Formanda do Curso de Bacharelado em Turismo.

3 Doutora.Universidade Federal do Piauí. <https://orcid.org/0009-0007-6458-9773>. <http://lattes.cnpq.br/6827083132866639>. reginaregopacheco@gmail.com. Doutora em Contabilidade e Administração -FUCAPE, Mestre em Controladoria-UFC. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Turismo CEAD/UFPI.



Abstract

Mass tourism has become one of the main economic activities on the Brazilian coast, but its uncontrolled expansion has intensified environmental, sociocultural, and territorial impacts. The overall objective of this work is to analyze the main socio-environmental effects of mass tourism on the Brazilian coast through a literature review. This qualitative study analyzed recent research investigating the effects of this type of tourism on coastal ecosystems and coastal communities. The results indicate that mass tourism contributes to coastal erosion, degradation of native vegetation, water contamination, excessive production of solid waste, and impairment of marine biodiversity. In addition to environmental damage, it was observed that traditional communities face gentrification, increased cost of living, loss of cultural identity, and socio-spatial displacement resulting from real estate appreciation and urban restructuring geared towards the tourism sector. It is concluded that, although tourism is a fundamental activity for the economy of coastal regions, the absence of sustainable strategies and participatory management mechanisms intensifies inequalities and environmental degradation. The study reinforces the need for public policies based on sustainability, community-based tourism, and strict land-use regulation.

Keywords: Mass tourism; Socio-environmental impacts; Brazilian coastline.

Resumen

El turismo de masas se ha convertido en una de las principales actividades económicas del litoral brasileño, pero su expansión descontrolada ha intensificado los impactos ambientales, socioculturales y territoriales. El objetivo general de este trabajo es analizar los principales efectos socioambientales del turismo de masas en el litoral brasileño mediante una revisión bibliográfica. Este estudio cualitativo analizó investigaciones recientes sobre los efectos de este tipo de turismo en los ecosistemas y comunidades costeras. Los resultados indican que el turismo de masas contribuye a la erosión costera, la degradación de la vegetación nativa, la contaminación del agua, la producción excesiva de residuos sólidos y el deterioro de la biodiversidad marina. Además del daño ambiental, se observó que las comunidades tradicionales enfrentan la gentrificación, el aumento del costo de vida, la pérdida de identidad cultural y el desplazamiento socioespacial como resultado de la valorización inmobiliaria y la reestructuración urbana orientada al sector turístico. Se concluye que, si bien el turismo es una actividad fundamental para la economía de las regiones costeras, la ausencia de estrategias sostenibles y mecanismos de gestión participativa intensifica las desigualdades y la degradación ambiental. El estudio refuerza la necesidad de políticas públicas basadas en la sostenibilidad, el turismo comunitario y una estricta regulación del uso del suelo.

Palabras clave: Turismo de masas; Impactos socioambientales; Litoral brasileño.

INTRODUÇÃO

O turismo de massa consolidou-se como uma das principais atividades econômicas nas regiões costeiras brasileiras, impulsionando o desenvolvimento urbano, a geração de empregos e o fortalecimento do setor de serviços. Nesse contexto o crescimento acelerado, desordenado, tem produzido um conjunto de impactos socioambientais que afetam diretamente os ecossistemas litorâneos e as comunidades tradicionais. Segundo Santos e Santos (2021), nas últimas décadas, a pressão sobre áreas costeiras, especialmente praias, dunas, restingas e manguezais, intensificou-se à medida que o Brasil se destacou como destino turístico global, provocando mudanças significativas na paisagem natural e no modo de vida das populações locais. Esse cenário se torna ainda mais preocupante quando se observa que o turismo litorâneo, embora vital para a economia de diversas cidades costeiras, frequentemente ocorre sem planejamento ambiental adequado. A expansão hoteleira, o aumento da circulação de visitantes, o descarte irregular de resíduos e a especulação imobiliária têm contribuído para a degradação de habitats sensíveis. Conforme Dantas (2025) ademais, a pressão turística modifica a dinâmica sociocultural, podendo gerar conflitos entre moradores e visitantes, sobrecarga nos serviços públicos e descaracterização cultural dos territórios costeiros. Assim, compreender os efeitos do turismo de massa torna-se fundamental para o estabelecimento de políticas sustentáveis e estratégias de manejo.

No contexto desse debate, torna-se necessário compreender o próprio conceito de turismo de massa, entendido como o fluxo elevado e concentrado de visitantes em determinados períodos ou regiões, normalmente associado à estruturação comercial intensa, à padronização de serviços turísticos e ao uso intensivo de recursos naturais. Essa modalidade contrasta com práticas de turismo sustentável ou de base comunitária, que buscam equilibrar interesses econômicos, proteção ambiental e inclusão social. Considerando emerge o problema central que orienta este estudo: como o turismo de massa tem afetado, simultaneamente, o ambiente natural e as dinâmicas socioculturais do litoral brasileiro? A partir dessa problemática, delinea-se a seguinte questão de pesquisa: quais são os principais efeitos socioambientais do turismo de massa identificados na literatura científica sobre o litoral brasileiro? Essa pergunta busca integrar diferentes abordagens teóricas e empíricas, oferecendo uma análise abrangente dos impactos mais recorrentes. A realização desta pesquisa justifica-se pela crescente fragilidade ambiental das zonas costeiras brasileiras e pela urgência de produzir conhecimento científico que subsidie o planejamento sustentável do turismo. Em um contexto de acelerada expansão urbana e turística, entender as consequências sociais e ecológicas torna-se fundamental para gestores públicos, pesquisadores, comunidades locais e formuladores de políticas ambientais. Além disso, a revisão dos estudos sobre o tema permite identificar lacunas na literatura, apontar desafios emergentes e apoiar propostas de manejo integrado das regiões litorâneas. A relevância do tema também se evidencia pelo papel estratégico que o turismo desempenha na economia nacional e pela necessidade de evitar que modelos predatórios comprometam os recursos naturais que sustentam essa atividade. Assim, investigar os efeitos socioambientais não apenas contribui para o debate acadêmico, mas também oferece subsídios práticos para políticas de conservação, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi: analisar os principais efeitos socioambientais do turismo de massa no litoral brasileiro, por meio de uma revisão de literatura.

TURISMO DE MASSA E DINÂMICAS TERRITORIAIS LITORÂNEAS

O turismo de massa constitui um dos principais vetores de transformação das zonas costeiras brasileiras, especialmente devido à combinação entre grande fluxo de visitantes, forte expansão imobiliária e crescente valorização das paisagens naturais do litoral. Segundo Melo (2021), esse modelo turístico se fortaleceu a partir da década de 1970, impulsionado pela urbanização acelerada, pela ampliação do acesso ao transporte aéreo e pela consolidação do litoral como destino preferencial das políticas de desenvolvimento regional. Com isso, áreas antes ocupadas por comunidades tradicionais passaram a ser intensamente exploradas, gerando pressões sobre o território e sobre os ecossistemas locais. A dinâmica territorial do turismo de massa está diretamente relacionada à reconfiguração do espaço litorâneo para fins econômicos, em detrimento de usos tradicionais como pesca artesanal, agricultura de subsistência e práticas culturais vinculadas ao modo de vida costeiro (Santos e Santos, 2021). A intensificação da atividade turística demanda a criação de infraestrutura, como hotéis, condomínios, bares, marinas e centros comerciais, que modificam a paisagem e favorecem a mercantilização do território. De acordo com Kiyotani, Magalhães e Ferreira, relaciona que: As práticas de turismo mais específicas para cada interesse de vivência, por exemplo: turismo religioso, para quem tem na motivação da viagem uma conotação religiosa; turismo de aventura, para quem viaja em busca de atividades com certo grau de adrenalina, etc. Dentro dessa segmentação, tornou-se marcante falar sobre o “turismo de massa”, aquele que move milhões de pessoas ao redor do mundo, em geral para destinos com grande aparato turístico (equipamentos, infraestrutura e atrativos) através de pacotes pré-definidos operados por reconhecidas empresas de agenciamento (Kiyotani, Magalhães e Ferreira, 2022, p. 4). Em relação ao turismo em massa, esse processo é acompanhado por forte valorização imobiliária, que estimula a especulação e promove a substituição de ocupações tradicionais por empreendimentos turísticos de grande porte.

Comunidades locais frequentemente enfrentam processos de gentrificação, nos quais a elevação do custo de vida e a pressão imobiliária dificultam sua permanência no território. Em muitas regiões litorâneas brasileiras, moradores são deslocados para áreas periféricas, perdendo acesso à orla e às atividades econômicas que sustentavam suas identidades e modos de vida. Para Pompeu, Gonçalves e Pereira (2021) a expansão urbana impulsionada pelo turismo de massa também resulta na ocupação de áreas ambientalmente frágeis, como restingas, dunas, manguezais e falésias. Essa apropriação irresponsável do espaço provoca impactos irreversíveis na dinâmica natural dos ecossistemas costeiros, favorecendo processos erosivos, degradação da vegetação nativa e perda de biodiversidade. Outro aspecto central das dinâmicas territoriais é a sazonalidade característica do turismo de massa. Durante os períodos de alta estação, cidades litorâneas experimentam um aumento abrupto na população temporária, que pressiona os serviços públicos, como abastecimento de água, coleta de lixo e saneamento básico. Já na baixa estação, parte dessa infraestrutura permanece ociosa, revelando a pouca integração entre planejamento urbano e demandas reais da população local (Chueiri, 2021). Essa oscilação de demandas cria desafios significativos para a gestão pública e para o desenvolvimento sustentável do território. Do ponto de vista sociocultural, Segundo Melo (2021), o turismo de massa promove transformações profundas nas relações sociais, nas práticas culturais e na organização comunitária. A presença constante de visitantes e de empreendimentos voltados ao entretenimento altera o cotidiano das comunidades, influenciando hábitos,

tradições e formas de sociabilidade. Muitas práticas culturais são ressignificadas ou transformadas em produtos turísticos, perdendo seu valor identitário original. As dinâmicas territoriais associadas ao turismo de massa também afetam a mobilidade urbana e o ordenamento do território.

O aumento da frota veicular, a construção de vias para acesso a empreendimentos turísticos e a ampliação de estacionamentos comprometem a qualidade ambiental e contribuem para o congestionamento em cidades litorâneas (Santos e Santos, 2021). Apesar dos impactos negativos amplamente documentados, é importante destacar que o turismo pode desempenhar papel estratégico no desenvolvimento sustentável das regiões costeiras, desde que associado a políticas públicas integradas e práticas de gestão ambiental responsáveis. Iniciativas de turismo de base comunitária, planejamento participativo, regulamentação do uso do solo e criação de unidades de conservação são apontadas pela literatura como caminhos promissores para equilibrar crescimento econômico e proteção territorial.

IMPACTOS AMBIENTAIS EM ECOSSISTEMAS COSTEIROS DECORRENTES DO TURISMO EM MASSA

Os ecossistemas costeiros brasileiros desempenham funções ecológicas essenciais, como proteção natural contra erosão, abrigo para espécies marinhas, equilíbrio biogeoquímico e suporte a atividades tradicionais como pesca artesanal. Contudo, para Duarte (2025), nas últimas décadas, o turismo em massa intensificou significativamente as pressões sobre esses ambientes, devido ao aumento expressivo do fluxo de visitantes e à expansão acelerada da infraestrutura turística. Essa modalidade turística, marcada por elevada concentração de pessoas em períodos específicos, modifica profundamente a paisagem natural e reduz a capacidade de resiliência dos ecossistemas costeiros, tornando-os mais suscetíveis à degradação. Um dos principais impactos ambientais associados ao turismo de massa é a erosão costeira, frequentemente agravada pelo pisoteio excessivo de visitantes, pela retirada da vegetação nativa e pela instalação de empreendimentos próximos à linha de costa (Souza e Nakatani, 2025). A supressão de dunas e restingas, ecossistemas fundamentais para a estabilização de sedimentos, intensifica processos erosivos, reduzindo a largura das faixas de praia e provocando recuos da linha de costa. Em muitas regiões, a necessidade de conter a erosão leva à utilização de obras artificiais, como espigões e muros de contenção, que podem gerar efeitos colaterais negativos em áreas adjacentes.

Outro impacto ambiental relevante refere-se à poluição hídrica. Segundo Carriço e Pinho (2021) o aumento populacional temporário nos destinos litorâneos sobrecarrega o sistema de saneamento básico, resultando no lançamento inadequado de esgoto in natura em rios, lagoas e no próprio mar. Esse processo compromete a qualidade da água, favorecendo a proliferação de microrganismos patogênicos e diminuindo os níveis de oxigênio dissolvido, o que afeta diretamente a fauna aquática. A degradação da vegetação costeira também é intensificada pelo turismo em massa. A construção de hotéis, pousadas, estradas e estacionamentos resulta na supressão de manguezais, restingas e matas ciliares. Segundo Dantas (2025) a eliminação desses ambientes reduz a biodiversidade local, compromete a função de proteção natural contra ventos e marés e afeta ciclos ecológicos importantes. Os manguezais, por exemplo, são áreas de reprodução de diversas espécies de peixes e crustáceos; sua degradação reduz a

oferta de recursos pesqueiros, impactando diretamente comunidades que dependem da pesca para subsistência. Conforme Gomes, ressalta que O manguezal possui baixa variedade de espécies vegetais, porém, possuem grande abundância das populações que neles vivem. A madeira da vegetação de mangue é bastante usada até os dias de hoje na construção de moradias, embarcações e como matriz energética. Mas infelizmente, tais práticas são feitas indiscriminadamente acarretando sérias perdas a vegetação nativa. A vegetação que constitui o ecossistema manguezal possui mecanismos de adaptação ao ambiente hostil, como raízes respiratórias, mecanismos para expelir o sal pelas folhas, fixação mecânica em solo inconsolidado, desenvolvimento de estruturas xerofíticas em relação à salinidade, mecanismos especializados para dispersão de propágulos, dentre outras características de adaptação (Gomes, 2020, p. 36-37). 9 Os recifes de coral também sofrem impactos significativos decorrentes das atividades turísticas. Práticas recreativas como mergulho e snorkeling, quando realizadas sem controle, resultam no toque e quebra de corais, além de promover aumento da turbidez da água devido ao pisoteio do substrato. A ancoragem de embarcações em áreas rasas danifica recifes e acelera processos de mortalidade, especialmente quando somada a fatores como poluição e aumento da temperatura da água (Duarte, 2025).

A poluição por resíduos sólidos constitui outro desafio crítico nos destinos de turismo de massa. Para Andrade (2020) o aumento do número de visitantes eleva a produção de lixo, muitas vezes superior à capacidade de coleta e tratamento disponível nos municípios costeiros. Resíduos como plásticos, bitucas de cigarro, latas e embalagens são frequentemente descartados nas praias ou carregados para o mar, onde podem ser ingeridos por animais marinhos ou causar enredamento. Nesse sentido, as mudanças climáticas amplificam os impactos ambientais previamente intensificados pelo turismo em massa. A elevação do nível do mar, combinada com tempestades mais frequentes e intensas, aumenta a vulnerabilidade das áreas costeiras. Ecossistemas já fragilizados pela ocupação desordenada e pelo fluxo turístico excessivo apresentam menor capacidade de adaptação, o que acelera a perda de biodiversidade e a intensificação de processos erosivos.

CONSEQUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS PARA COMUNIDADES LITORÂNEAS

O turismo em massa, embora frequentemente associado ao desenvolvimento econômico, provoca profundas transformações socioculturais nas comunidades litorâneas brasileiras. A intensificação do fluxo turístico e a expansão da infraestrutura associada ao setor afetam diretamente os modos de vida tradicionais, alteram as relações sociais e reconfiguram a dinâmica cultural desses territórios. As comunidades costeiras, historicamente dependentes da pesca artesanal, agricultura de subsistência e práticas culturais locais, vêm enfrentando mudanças aceleradas que comprometem sua identidade coletiva e sua autonomia socioterritorial. De acordo com Castro (2023) uma das principais consequências socioculturais diz respeito à gentrificação.

A valorização imobiliária impulsionada pelo turismo em massa eleva os custos de moradia, alimentação e serviços básicos, tornando difícil a permanência de moradores tradicionais em áreas próximas à orla. A pressão econômica força muitas famílias a migrar para regiões periféricas, rompendo vínculos comunitários e desfazendo redes de solidariedade construídas ao longo de gerações. Esse processo acentua desigualdades socioespaciais e contribui para a exclusão de populações que, historicamente, ocuparam

e cuidaram desses territórios. Para Santos, estabelece em seu estudo que: No entanto, encontrou-se um cenário muito diferente, pois é visível observar a degradação dos ecossistemas em decorrência dos atuais modelos de relacionamentos com a natureza, tais como a ocupação desordenada e a exploração inadequada dos recursos naturais. Mesmo diante dessa realidade, é possível encontrar projetos que se preocupam com a conservação dos recursos naturais e com o direito ao meio ambiente ecologicamente saudável, pois sabe-se que tais recursos não são inesgotáveis, e é inadmissível que as atividades econômicas e sociais se desenvolvam alheias a esse fato (Santos, 2023, p.21) Além disso, o turismo de massa altera significativamente o tecido cultural das comunidades litorâneas. Festas tradicionais, práticas religiosas e modos de vida vinculados ao mar são frequentemente ressignificados para atender às expectativas dos turistas. Elementos simbólicos tornam-se produtos culturais voltados ao consumo, esvaziando seu sentido original e modificando a relação dos moradores com sua própria cultura.

Outro impacto relevante refere-se à mudança nas relações de trabalho e nas estruturas sociais. Para Carneiro (2022) a entrada de capital externo e a criação de empregos no setor turístico frequentemente beneficiam empresários e investidores de fora, enquanto as populações locais são destinadas a funções de baixa remuneração, como serviços gerais, limpeza e comércio informal. Essa reconfiguração econômica altera a organização social das comunidades, reduz a valorização de atividades tradicionais e provoca dependência crescente do mercado turístico, tornando a economia local vulnerável à sazonalidade e às crises do setor. O turismo de massa também exerce influência direta sobre os padrões de comportamento e valores sociais, introduzindo práticas e estilos de vida que podem entrar em conflito com normas e costumes locais. O aumento da circulação de turistas e o crescimento do setor de entretenimento contribuem para a intensificação de problemas sociais, como aumento da violência, consumo de álcool e drogas, exploração sexual e conflitos por uso do espaço público (Andrade, 2020). Nesse sentido, as consequências socioculturais do turismo em massa não ocorrem de forma isolada, mas interagem com processos históricos de desigualdade, falta de planejamento urbano e ausência de políticas públicas voltadas à proteção das comunidades tradicionais. A pressão turística, quando não regulada, pode fragilizar a coesão social e promover perdas irreparáveis na cultura e na memória coletiva das populações litorâneas. Portanto, a mitigação desses impactos requer estratégias de turismo sustentável, participação comunitária na tomada de decisões e políticas que valorizem e protejam o patrimônio cultural das regiões costeiras

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de materiais publicados de artigos científicos, teses, dissertações que tratam dos efeitos socioambientais do turismo de massa no litoral brasileiro. Segundo Gil (2018), a pesquisa bibliográfica permite a sistematização do conhecimento já produzido sobre o tema, possibilitando a identificação de tendências, lacunas e convergências teóricas existentes na literatura especializada. A abordagem utilizada foi qualitativa, uma vez que o objetivo central consiste em interpretar e compreender, de forma aprofundada, as relações entre turismo de massa, impactos ambientais e transformações socioculturais nas regiões litorâneas. A perspectiva qualitativa possibilita analisar significados, discursos, percepções e interpretações presentes nas produções acadêmicas, permitindo uma compreensão crítica e contextualizada dos fenômenos estudados.

O levantamento do material bibliográfico foi realizado nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando combinações de descritores como: turismo de massa, impactos socioambientais, litoral brasileiro, turismo sustentável e impactos ambientais. Foram selecionados seis estudos publicados principalmente nos últimos cinco anos entre 2021 a 2025, a fim de garantir atualidade e relevância às discussões apresentadas.

Os critérios de inclusão contemplaram: (a) estudos que abordassem diretamente o turismo de massa em regiões costeiras; (b) pesquisas que analisassem impactos ambientais, sociais ou culturais decorrentes da atividade turística; e (c) materiais com rigor metodológico reconhecido. Foram excluídos textos que tratavam do turismo de forma genérica, sem considerar a especificidade do ambiente litorâneo ou que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo. Após a seleção do material, realizou-se uma análise qualitativa temática, na qual os conteúdos foram categorizados em eixos analíticos relacionados aos efeitos ambientais, socioculturais e territoriais do turismo de massa. Essa estratégia possibilitou a construção de uma síntese interpretativa dos principais achados científicos, permitindo responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura revelou que o turismo de massa no litoral brasileiro apresenta um conjunto de impactos socioambientais recorrentes, distribuídos principalmente em três dimensões: ambiental, sociocultural e territorial. Esses achados reforçam que o turismo, apesar de sua relevância econômica, tem sido conduzido muitas vezes sem planejamento adequado, gerando consequências adversas para comunidades e ambientes litorâneos. De acordo com os estudos bibliográficos, ficou evidenciado, a seleção de seis artigos científicos, dos últimos 5 anos, entre (2021 a 2025) para dar embasamento científico para a pesquisa, assim caracterizados abaixo:

Quadro 1 – Panorama científico sobre o turismo em massa no litoral brasileiro: impactos socio espaciais e ambientais

Nº	AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Biel <i>et al.</i> , (2025)	Turismo e produção social de riscos no litoral sudeste brasileiro	Analisar a complexa relação existente entre o turismo e a produção social dos riscos no litoral sudeste brasileiro.	A gestão insustentável desses espaços e a sequência de desastres demonstram a necessidade de que as políticas públicas urbanas e turísticas sejam mais efetivas e considerem as mudanças climáticas como um elemento incontornável.
2	Costa, Gomes e Abrahão (2025)	Base cartográfica de dados em turismo: uma análise do litoral do paraná no contexto zona costeira sul	Produzir mapas temáticos que refletem quadros socioeconômicos da região costeira sul brasileira, com destaque para os dados turísticos da costa paranaense.	Foi possível analisar as disparidades regionais, as pressões antrópicas e as dinâmicas turísticas na região. Os resultados evidenciaram, por exemplo, a concentração de segundas residências, as diferenças no IDH entre os estados e a influência das metrópoles na organização territorial.

3	Fonseca <i>et al.</i> , (2022)	Urbanização e desenvolvimento desigual do turismo no litoral brasileiro.	Analisar a difusão espacial da atividade turística no litoral brasileiro, procurando identificar as localidades onde assume maior expressividade e os fatores que contribuíram para seu desenvolvimento desigual.	O mapeamento e a análise dos dados permitiram concluir que a espacialidade do turismo litorâneo foi condicionada pela estrutura urbana preexistente, concentrando-se nas grandes cidades. Entretanto, municípios de pequeno e médio porte, após intervenções seletivas do poder público, tornaram-se destinos de destaque no mercado turístico regional, nacional e internacional.
4	Pereira (2025)	As estratégias do setor imobiliário-turístico e a incorporação de medidas socioambientais no litoral do Brasil	Demonstrar que as atividades turístico-imobiliárias estão cada vez mais predominantes no litoral brasileiro.	É possível afirmar que se instalam nas zonas de praia mecanismos de proteção ambiental forjados a partir de princípios de mercado, sobretudo os do setor imobiliário-turístico, como demonstram os modelos baseados na ocupação residencial de baixa densidade, inacessíveis aos estratos de menor renda da sociedade.
5	Santos <i>et al.</i> , (2025)	O fenômeno da metropolização do turismo e seus impactos sócio-espaciais nas dinâmicas territoriais de morro de São Paulo, na Ilha de Tinharé, Cairu, Baixo Sul da Bahia, Brasil	investigar a relação entre o fenômeno de metropolização como indutor da expansão do turismo, enquanto apropriação privada da natureza, em constante transformação, sob a ótica da colonialidade do poder.	Identificou-se que o fenômeno de metropolização do turismo, a especulação imobiliária e as mudanças no uso da terra promoveram o crescimento econômico, em atendimento ao modelo neodesenvolvimentista, neoliberal.
6	Silva <i>et al.</i> , (2021)	Urbanização e exploração turística do litoral brasileiro: relações e implicações.	Relacionar a urbanização com a exploração turística e suas implicações políticas, econômicas, ambientais e sociais no litoral brasileiro.	A urbanização e a exploração turística são processos de intervenção antrópica na zona costeira e na orla, estão relacionados às estratégias de interiorização do turismo para o crescimento econômico e desenvolvimento local, mas sem o planejamento e gestão adequados, podem favorecer o desaparecimento do atrativo turístico 'natural' e o colapso de ecossistemas.

Fonte: Levantamento bibliográfico realizado pelos pesquisadores (2025).

A discussão científica sobre o turismo em massa no litoral brasileiro, à luz dos estudos apresentados no quadro, evidencia que a expansão acelerada e desordenada dessa atividade tem provocado profundas transformações socioespaciais e ambientais, refletindo desigualdades históricas e riscos crescentes aos ecossistemas litorâneos.

Inicialmente, Biel et al., (2025) destacam que a intensificação do turismo nas zonas costeiras, especialmente no Sudeste, está intrinsecamente relacionada à produção social de riscos. A ocupação urbana sem planejamento, aliada às mudanças climáticas, potencializa desastres e expõe a fragilidade das políticas públicas na gestão dessas áreas. Assim, o turismo, quando estruturado sobre bases insustentáveis, contribui diretamente para a degradação ambiental e para a vulnerabilidade das populações locais.

Na mesma linha, Silva et al., (2021) reforçam que a urbanização costeira e a exploração turística constituem processos simultaneamente econômicos e ambientais, pautados pelo avanço antrópico sobre a orla. Quando desacompanhados de planejamento e governança adequada, tais processos conduzem ao colapso dos atrativos naturais, justamente os elementos que sustentam o turismo, e à perda de biodiversidade.

Além do risco ambiental, os autores também abordam implicações territoriais e sociais. Fonseca et al., (2022) demonstram que o desenvolvimento do turismo litorâneo no Brasil tem sido marcado pela desigualdade espacial: concentra-se inicialmente nas grandes metrópoles, mas alcança municípios de menor porte via políticas públicas seletivas e interesses privados. Essa dinâmica reforça a dependência econômica do turismo e a vulnerabilidade dessas localidades às flutuações do mercado.

Costa, Gomes e Abrahão (2025) contribuem ao mostrarem, por meio de análise cartográfica, as disparidades regionais e pressões antrópicas no litoral paranaense, ressaltando a influência das segundas residências e das grandes metrópoles na reorganização social desses territórios. Observa-se a expansão de padrões de ocupação que elevam o custo de vida e intensificam a desigualdade social.

Esse processo se articula diretamente com o que Pereira (2025) identifica como a dominância do setor imobiliário-turístico, que, sob o discurso da sustentabilidade, promove modelos de ocupação de baixa densidade voltados às classes mais altas. Ao privatizar o acesso à natureza, tais empreendimentos aprofundam a segregação socioespacial e limitam o usufruto coletivo da zona costeira.

De modo complementar, Santos et al., (2025) analisam Morro de São Paulo como exemplo emblemático do fenômeno de “metropolização do turismo”, no qual a especulação imobiliária e a apropriação privada da natureza transformam profundamente o território e a cultura local. Embora impulse o crescimento econômico, tal modelo gera impactos socioculturais negativos e ameaça a manutenção dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Em convergência, os estudos revelam que o turismo em massa no litoral brasileiro opera como vetor de reestruturação econômica, mas também de produção de desigualdades e degradação ambiental. O modelo neoliberal de desenvolvimento turístico se sustenta na mercantilização da paisagem litorânea, desconsiderando frequentemente a conservação dos ecossistemas e a garantia de direitos das populações locais. A falta de governança integrada e de políticas públicas robustas aprofunda tais problemáticas, tornando urgente a adoção de estratégias sustentáveis de manejo territorial.

Portanto, a literatura evidencia a necessidade de repensar o turismo costeiro brasileiro sob uma perspectiva socioambiental mais inclusiva, que incorpore planejamento urbano responsável, proteção dos recursos naturais e participação efetiva das comunidades litorâneas na tomada de decisões, assegurando que o desenvolvimento turístico não comprometa o futuro desses territórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu responder ao problema de pesquisa proposto, como o turismo de massa tem afetado o ambiente natural e as dinâmicas socioculturais do litoral brasileiro, demonstrando que os impactos socioambientais são amplos, interdependentes e profundamente enraizados nos modelos de desenvolvimento adotados nas regiões costeiras.

A análise dos estudos revelou que o turismo de massa, quando conduzido sem planejamento adequado, produz efeitos significativos sobre os ecossistemas litorâneos, como erosão costeira, degradação da vegetação nativa, contaminação hídrica, acúmulo de resíduos sólidos e pressão sobre a fauna marinha.

Do ponto de vista sociocultural, constatou-se que a expansão turística intensifica processos de gentrificação, descaracterização cultural, aumento das desigualdades socioespaciais e fragilidade das comunidades tradicionais, especialmente aquelas dependentes da pesca artesanal e de atividades locais de subsistência.

As principais conclusões indicam que o turismo de massa promove uma reconfiguração territorial marcada pela especulação imobiliária, pela expansão urbana desordenada e pela sobrecarga dos serviços públicos, especialmente em períodos de alta estação.

Tais resultados evidenciam que os impactos não ocorrem de forma isolada, mas interagem entre si: a degradação ambiental amplifica conflitos sociais, ao passo que a vulnerabilidade das comunidades locais acirra a exploração predatória dos recursos naturais. A literatura revisada converge para a necessidade de modelos de gestão integrados, que articulem políticas urbanas, ambientais e socioculturais, buscando equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação da biodiversidade e com a valorização das identidades locais.

A relevância deste estudo para a literatura prévia reside justamente na síntese crítica desses achados. Ao reunir contribuições de diferentes autores, o trabalho reafirma que os desafios enfrentados pelas regiões litorâneas brasileiras estão relacionados à ausência de planejamento sustentável, à insuficiência de fiscalização e à predominância de estratégias turísticas voltadas exclusivamente ao crescimento econômico.

Essas limitações abrem oportunidades para futuras pesquisas. Estudos empíricos de campo podem complementar esta revisão, fornecendo dados quantitativos sobre os níveis de degradação ambiental e sobre a percepção das comunidades locais. Também se recomenda investigar comparativamente diferentes destinos costeiros, identificando boas práticas de gestão e avaliando a efetividade de políticas de turismo sustentável já implementadas. Além disso, pesquisas sobre os efeitos das mudanças climáticas em interação com o turismo de massa podem ampliar a compreensão sobre a vulnerabilidade das zonas costeiras no longo prazo.



Portanto, este estudo demonstra que a sustentabilidade do turismo no litoral brasileiro depende de uma mudança de paradigma que é necessário superar modelos massificados, incorporar práticas responsáveis e garantir que o desenvolvimento turístico considere, de forma equilibrada, os limites ambientais e os direitos socioculturais das populações litorâneas. Somente assim será possível assegurar que as futuras gerações possam usufruir de um litoral ecologicamente preservado, socialmente justo e economicamente viável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A. P. **Pesca artesanal, turismo e impactos socioambientais: a percepção ambiental dos pescadores na APA Costa dos Corais (Alagoas/Brasil)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. 127 f. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49917>. Acesso em 24 de novembro de 2025.

BEIL, I.M.; CRUZ, R.C.A.; RODRIGUES, L.P.; BARRETTI, D.R.; RODRIGUES, C. **Turismo e produção social de riscos no litoral sudeste brasileiro**. Anais do XXI Encontro Nacional da ANPUR, ideias, Políticas e Práticas em Territorialidades do Sul Global, 2025.

CARNEIRO, Tatiane Rodrigues. **Planejamento turístico na zona costeira: percepção de impactos socioambientais na rota das emoções**. Tese (Doutorado em Ciências Marinhas Tropicais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. 276 f. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/68045>. Acesso em 23 de novembro de 2025.

CARRIÇO, J.M.; PINHO, R.M. A urbanização na zona costeira e os impactos ambientais-o caso da RMS no estado de São Paulo. **Revista produção do saber**, v.47, n.13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.58422/releo2021.e1117>. Acesso em 04 de dezembro de 2025.

CASTRO, I.S. **Turismo e impactos socioambientais da área litorânea de Baixo, Esplanada - BA**. dissertação. universidade do estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, 2024, 116fls. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/98e7512735f195db452c99706770ac65/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em 24 de novembro de 2025.

CHUEIRI, D. M. A. **Gestão costeira integrada e dinâmicas territoriais em regiões turísticas insulares: Ilha Grande (RJ-Brasil) e Île d’Oléron (França)**. 2021. 183 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/20142>. Acesso em 24 de novembro de 2025.

COSTA, A.P.; GOMES, A.P.A.; ABRAHÃO. C.M.S. Base cartográfica de dados em turismo: uma análise do litoral do paraná no contexto zona costeira sul. **Rede colaborativas no turismo**, v.4, n.1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.59776/2764-5835.2025.7240>. Acesso em 04 de dezembro de 2025.

DANTAS, Ana Gécica Brito. **Análise ambiental associada à atividade turística da praia de morro branco, em Beberibe, Ceará**. TCC - Curso de Gestão De Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos, Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,



Redenção-Ceará, 2025, 23f. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/7299>. Acesso em 22 de novembro de 2025.

DUARTE, G.P.S. **Análise dos impactos ambientais decorrentes de atividades antrópicas na Área de Proteção Ambiental (APA) das Dunas do Paracuru, Ceará.** Monografia (Graduação em Ciências Ambientais) - Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025. 77 f. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/81797>. Acesso em 2 de novembro de 2025.

FONSECA, M.A.P.; COSTA, W.F.; FAGERLANDE, S.M.R.; TODESCO, C. Urbanização e desenvolvimento desigual do turismo no litoral brasileiro. **Mercator**, v. 21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4215/rm2022.e21013>. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 16°. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, B.A.C. Análise dos impactos ambientais ocorridos pela ocupação irregular do manguezal do estuário do Rio Ceará-Fortaleza-CE. **Ensaios de Geografia**, v. 6, n. 11, 2020, p. 28-54. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=748481107001>. Acesso em 23 de novembro de 2025.

KIYOTANI, I. MAGALHÃES, M.; FERREIRA, M. Turismo para além das massas: o turismo de base comunitária e sua repercussão no espaço litorâneo nordestino do Maranhão à Alagoas. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, v.11, 2022, p. 1-15. DOI: <https://doi.org/10.51359/2238-8052.2022.253132>. Acesso em 20 de novembro de 2025.

MELO, M.L.B. A urbanização turística em destino litorâneos e a dinâmica espacial do turismo: um recorte do destino turístico morro de São Paulo, na Bahia, **Inovações, Novas Tecnologias e o Futuro do Direito I**, v.8, n.47, 2021. DOI: <https://orcid.org/0000-0003-4368-3748>. Acesso em 22 de novembro de 2025.

PEREIRA, A.Q. As estratégias do setor imobiliário-turístico e a incorporação de medidas socioambientais no litoral do Brasil. **AMBIENTES**, v.7, n.1, 2025, pp. 397-421. DOI: <https://doi.org/10.48075/amb.v7i1.32869>. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

POMPEU, M.R.F.; GONÇALVES, T.E.; PEREIRA, A.Q. Espaço litorâneo e dinâmica dos serviços turísticos em Morro Branco, Beberibe, Ceará. **Formação Online**, v.28, n.58, 2021, p. 517-539 DOI: <https://doi.org/10.33081/formacao.v28i53.7848>. Acesso em 21 de novembro de 2025.

SANTOS, C. S. G. B.; FREITAS, M. DA C. S.; COELHO, T. P. D.; PORCIUNCULA, D. C. L.; SILVA, A. M.; GONÇALVES, M. V. P. O fenômeno da metropolização do turismo e seus impactos sócio-espaciais nas dinâmicas territoriais de morro de São Paulo, na Ilha de Tinharé, Cairu, Baixo Sul da Bahia, Brasil. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v.22, n.11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n11-150>. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

SANTOS, J.C.P. **Turismo e impactos socioambientais em áreas litorâneas: estudo de percepção na praia de Morro Branco-Ceará.** Dissertação - Curso de Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2023. 84f. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5462>. Acesso em 21 de novembro de 2025.



SANTOS, M. A. N.; SANTOS, A. R. A dinâmica regional e as reconfigurações territoriais no litoral sergipano - Brasil. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, ano 32, n. 2, 2021. p. 159-177. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/geonordeste/article/view/16109/12179>. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

SILVA, R.C. Urbanização e exploração turística do litoral brasileiro: relações e implicações. **Múltiplos Acessos**, v. 6, n. 2, 2021, p. 167-177. DOI: <https://doi.org/10.51721/2526-4036/v6n2a13>. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

SOUZA, W.F.L.; NAKATANI, M.S.M. O fenômeno turístico em Destinos Turísticos Costeiros: contexto do Turismo Azul a partir da literatura. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.18, n.5, 2025, pp. 283-304.